

VESTÍGIOS ZOOARQUEOLÓGICOS DO SAMBAQUI ILHA DAS VACAS, BAÍA DE TODOS OS SANTOS, BAHIA, BRASIL

Ilana Cunha de Oliveira, Joyce Avelino Bezerra Santana, Cristiana de Cerqueira Silva Santana. Laboratório de Arqueologia e Paleontologia da Universidade do Estado da Bahia – Campus VII, (74) 3541-8900. Financiamento CNPq e FAPESB

RESUMO

Sambaquis são sítios arqueológicos construídos por populações pescadoras coletoras que ocupavam os ambientes costeiros entre 7.000 e 600 anos antes do presente. O sambaqui Ilha das Vacas I, localizado na Baía de Todos os santos, em uma ilha pertencente ao município de Madre de Deus, Bahia, Brasil, constitui o objeto de estudo, cujo objetivo consistiu em analisar seus componentes zooarqueológicos coletados em amostras de perfil. As amostras foram lavadas e peneiradas, separadas por categorias taxonômicas, identificadas e feito o cálculo do volume x representatividade. Identificou-se 11 espécies de moluscos, sendo que a família Ostreidae a de maior riqueza e o gastrópode *Strombus pugilis* o mais abundante.

INTRODUÇÃO

Sambaqui, palavra de origem tupi significa amontoado de conchas. São sítios holocênicos, construídos por grupos pescadoras e coletoras que ocupavam ambientes costeiros entre 8.000 e 600 anos A.P. (GASPAR, 1996; CALIPPO, 2005).

Os sambaquis são caracterizados pelo acúmulo de restos alimentares, tais como: conchas, ossos de peixes e mamíferos, frutos e sementes, sendo que certas partes dos sítios foram locais destinados a estruturas de moradia e enterramentos dos mortos (GASPAR, 1997). Os sambaqueiros também reuniam artefatos culturais quebrados ou inteiros, de pedra e de osso (GASPAR, 2000). A combinação destes hábitos em um mesmo local é típica dos habitantes dos sambaquis, pois nenhuma outra sociedade pré-colonial combinou, no mesmo espaço, o lugar de moradia, de descarte dos restos alimentares e cemitério (PROUS, 1992).

Os sambaqueiros apresentavam uma economia voltada para a pesca e coleta de recursos costeiros e assim escolhiam estrategicamente os locais para instalação dos sítios, preferindo, segundo Ab'Saber (1984), áreas protegidas da costa (estuários, baías, lagunas), onde pudessem obter água e recursos alimentares básicos diariamente.

Os sambaquis estão distribuídos em quase toda a costa brasileira, onde são encontrados numa faixa contínua entre os estados do Rio de Janeiro e o Rio Grande do Sul, estando presentes em menor quantidade nos litorais nordeste e equatorial (GASPAR, 1996; PROUS, 1992).

No litoral da Bahia sete sambaquis foram estudados: sambaqui da Pedra Ôca (Calderón, 1964) e Paty (Silva-Santana et al, 2013), ambos na Baía de Todos os Santos, e os sambaquis Ilha das Ostras (Silva, 2000; Amâncio-Martinelli, 2007), Mareão, Jaldo, Briozo e João (Silva-Santana (2007) situados no litoral norte.

Identificar os restos zooarqueológicos do Sambaqui Ilha das Vacas I e discutir possíveis formas de utilização da fauna pelo grupo sambaquieiro estudado é o nosso objetivo. Esse sambaqui está localizado em uma ilha, no município de Madre de Deus, no interior da segunda maior baía do Brasil, a Baía de Todos os Santos (HATJE e ANDRADE, 2009).

METODOLOGIA

Em laboratório, as amostras coletadas foram peneiradas em malha de 01 mm para facilitar a visualização dos elementos menores e reduzir o efeito de seleção dos restos maiores. Realizada triagem, pesagem e divisão em categorias taxonômicas.

Parte das amostras foi lavada sob água corrente com auxílio de uma pequena escova para a retirada do sedimento para possibilitar melhor identificação. Os vestígios foram secos naturalmente em temperatura ambiente, sem o auxílio de fornos, para evitar a perda rápida de água que pode causar um aumento na fragmentação das conchas e dificultar a identificação.

A identificação dos moluscos foi feita por comparações com exemplares da Coleção Conquiológica de Referência do Laboratório de Arqueologia e Paleontologia do Campus VII/UNEB e por meio de Rios (1994).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao total foram identificados exemplares pertencentes a 11 espécies de moluscos: seis bivalves e quatro gastrópodes, além de um dedo de crustáceo (*Ucides*).

Quatro famílias de bivalves foram identificadas, a mais representativa foi Ostreidae com três espécies. Os gastrópodes foram representados por cinco famílias: Strombidae, Ranellidae, Fissurellidae, Skeneidae, Vermetidae, cada uma com uma espécie (Quadro 01). A maior parte dos moluscos apresenta indicação de uso arqueológico ou etnozoológico, conforme disposto no Quadro 1.

Quadro 1. Características da biologia e formas de utilização humana das espécies de moluscos identificadas no sambaqui Ilha das Vacas I.

MOLUSCOS				
BIVALVIA				
Família	Espécie	Nome Vulgar	Hábitat	Utilização

Arcidae	<i>Anadara notabilis</i> (Roding, 1798)	-	Vive em fundos areno-lodosos, enterradas ou sob ele.	Confeção de artefatos
Veneridae	<i>Anomalocardia brasiliiana</i> (Gmelin, 1791)	Berbigão, chumbinho, marisco, papa-fumo, sururu, samanguaiá, vôngole, maçunim	Vive em águas rasas, na areia ou no lodo, em locais com alta salinidade.	Alimentar, confeção de artefatos, material construtivo.
Ostreidae	<i>Crassostrea rizophorae</i> (Guilding, 1828)	Ostra-do-mangue	Vive sobre ou sob pedras, fixas em raízes, troncos, etc.	Alimentar, confeção de artefatos, material construtivo.
	<i>Ostrea sp.</i>	Ostra	Vive sobre rochas, conglomerados calcários e conchas mortas.	Alimentar, confeção de artefatos, material construtivo.
	<i>Crassostrea sp.</i>	Ostra	Vive no mangue, fixa em raízes, troncos, etc	Alimentar, confeção de artefatos, material construtivo.
Noetidae	<i>Noetia bisulcata</i> (Lamarck, 1819)	-	Vive em fundos arenosos ou lodosos, sobre ou enterrados em sedimentos	Sem informação
GASTROPODA				
Família	Espécie	Nome Vulgar	Hábitat	Utilização
Strombidae	<i>Strombus pugilis</i> (Linnaeus, 1758)	Peguari, periguari, preguari, pregoari, praguari, lingueta.	Vivem em fundos arenosos ou lodosos, sendo encontrados em mangues ou estuários.	Alimentar, confeção de artefatos.
Ranellidae	<i>Cymatium trilineatum</i> (Reeve, 1822)	-	Vivem em fundos arenosos e calcáreos, nos costões rochosos da faixa de marés até 10 metros.	Alimentar
Fissurellidae	<i>Diodora fluviana</i> (Dall, 1889)	Chapeuzinho	Vivem em águas rasas, em fundos de cascalho de coral, pedras ou conchas.	Sem informação
Skeneidae	<i>Haplocochlias swifti</i> (Vanatta, 1913)	-	Vivem em fundos de cascalho de coral, pedras ou conchas ou enterradas em fundos arenosos.	Sem informação
Vermetidae	<i>Serpulorbis decussatas</i> (Gmelin, 1781)	-	Vive sob ou sobre pedras, conchas ou em corais.	Sem informação

Dentre as espécies de moluscos encontradas no sambaqui Ilha das Vacas I a *Crassostrea rhizophorae*, *Anomalocardia brasiliana*, *Strombus pugilis*, *Cymatium trilineatum* são citadas por Prous (1992) como presentes na dieta alimentar dos grupos sambaquieiros.

A *Crassostrea rhizophorae* foi o molusco bivalve de maior riqueza no sambaqui Ilha das Vacas I. Este molusco é também o principal constituinte dos sambaquis do litoral norte baiano pesquisados por Silva-Santana (2007) e compõe parte importante da dieta associada aos sambaquieiros que viveram naquela região litorânea.

A *Anomalocardia brasiliana* é um molusco muito comum nos sambaquis do sul e sudeste, mas também ocorre associado a sambaquis baianos. Foi muito utilizado na alimentação pelos sambaquieiros, assim como para a construção dos aterros (PROUS, 1992). Todavia, no sambaqui Ilha das Vacas I este bivalve foi representado por apenas um exemplar, indicando menor representatividade na subsistência do grupo.

Dentre os moluscos, de uma maneira geral, o *Strombus pugilis* foi o mais abundante, o mais utilizado pelos construtores do sambaqui Ilha das Vacas I, esses gastrópodes são encontrados com frequência no verão, podendo indicar possível uso sazonal do local de coleta.

A partir da análise da arqueofauna do sambaqui Ilha das Vacas I, pode-se considerar que seus habitantes utilizaram quase que exclusivamente recursos provenientes do mangue, do mar e da planície de maré, principalmente moluscos que podem ser facilmente coletados com a mão. Há uma total ausência de ossos de peixes, de mamíferos e aves na composição da amostra do Sambaqui Ilha das Vacas I fato que nos faz acreditar na possibilidade desse sítio estar relacionado ao trabalho restrito de coleta.

CONCLUSÃO

A arqueofauna presente no sambaqui Ilha das Vacas I encontra-se composta, em sua maior parte por moluscos bivalves e gastrópodes. A espécie de bivalve *Crassostrea rhizophorae* e a espécie de gastrópode *Strombus pugilis* foram as mais representadas. A presença da *Crassostrea* indica a ocorrência de mata de mangue na área durante o período em que o sítio esteve ativo; a mata de mangue não ocorre na área do sítio atualmente. A presença do *Strombus* indica que os grupos que ali estiveram realizavam coleta sazonal durante o verão; indica ainda que a atividade de mergulho existia entre seus habitantes.

A ausência de elementos como os peixes, tão comuns e importantes nas dietas de grupos costeiros, tanto de sambaquieiros quanto de grupos atuais, pode ser explicada a partir da hipótese de que esse sítio teria servido como um ponto de coleta exclusivo para mariscagem.

REFERÊNCIAS

- AB'SABER, A.N. Tipos de habitat do homem do sambaqui. **Revista de Pré-história**, São Paulo, 6: p. 121-122, 1984.
- AMANCIO-MARTINELLI, S. G. **Estudo experimental sobre o rendimento da carne de *Ucides cordatus* (Linnaeus, 1763) e *Chrassostrea rhizophorae* (Guilding, 1828), aplicado ao sambaqui Ilha das Ostras no litoral norte da Bahia**. Relatório, UFS, 5 p., maio 2007.
- CALDERÓN, V. **O sambaqui da Pedra Ôca**. Relatório de uma Pesquisa, 2. Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciências Sociais, 88 p., 1964.
- CALIPPO, F. R. Os sambaquis submersos de Cananéia, SP: um estudo de caso de arqueologia subaquática. In: **XIII Congresso da SAB**, Campo Grande, Resumos, p. 12-13, 2005.
- GASPAR, M. D. Análise das Datações Radiocarbônicas dos Sítios de Pescadores, Coletores e Caçadores. **Boletim do Museu Paranaense Emílio Goeldi**. Série Ciências da Terra, n. 8: p. 81-91, 1996.
- GASPAR, M. D. A pré-história do Estado do Rio de Janeiro: sistemas sociais identificados até a chegada dos europeus. **Boletins do Museu Nacional**, Nova Série, Antropologia, Rio de Janeiro, n. 60, p. 1-22, jun. 1997.
- GASPAR, M. D. **Sambaqui**: Arqueologia do litoral Brasileiro. Descobrindo o Brasil, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 89 p. 2000.
- HATJE, V.; ANDRADE, J. B. de. **Baía de Todos os Santos**: Aspectos Oceanográficos. Salvador: EDUFBA, 2009.
- PROUS, A. **Arqueologia Brasileira**. Editora Universidade de Brasília, DF, 1992.
- RIOS, E. C. **Seashells of Brasil**. 2.ed., Rio Grande: FURG, 492p, 1994.
- SILVA, C. C. **Herança Geológica como ferramenta para a prospecção de sambaquis no Litoral Norte do Estado da Bahia: o exemplo do sambaqui Ilha das Ostras**. 2000.126 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Geologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2000.
- SILVA-SANTANA, C. C. **Sambaquis Perilagunares da Costa de Conde, Bahia**. 2007. 193 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Geologia, Instituto de Geociências, Universidade do estado da Bahia, 2007.